



Plano
PB1

BOLETIM DE INVESTIMENTO

FEVEREIRO 2026

Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

Em fevereiro, o mercado local manteve uma perspectiva otimista em função da expectativa de queda da taxa Selic ainda no 1º trimestre. O fluxo de investimento estrangeiro acumulou mais um mês positivo, somando R\$ 42,5 bilhões em 2026.

No cenário econômico, a inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, registrou alta de 0,70% em fevereiro e de 3,81% nos últimos 12 meses. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC subiu 0,56% no mês e 3,36% em 12 meses. O último Relatório Focus de fevereiro mostra uma queda na projeção da Selic para 12% no encerramento de 2026. O movimento acompanha a indicação do Banco Central na sua última reunião de iniciar, em março, a redução da taxa de juros, atualmente em 15% ao ano.

No cenário global, em fevereiro a Suprema Corte dos EUA derrubou as tarifas comerciais implementadas pelo governo Trump em 2025. Além disso, no último dia do mês, EUA e Israel iniciaram ataques ao Irã, elevando as incertezas dos investidores – evento que não refletiu nos mercados em fevereiro. Apesar do resultado positivo dos balanços das empresas de tecnologia dos EUA, as incertezas sobre o retorno dos investimentos em inteligência artificial pressionaram os índices com maior exposição no setor. Por outro lado, o fluxo de diversificação global de investimentos segue beneficiando outras regiões, entre elas a Europa.

Em relação à conjuntura econômica global, em fevereiro os dados de trabalho dos EUA mostraram redução de 92 mil vagas de emprego e alta da taxa de desemprego para 4,4%. Já a inflação do país, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor – CPI, registrou alta de 2,4% em 12 meses, acima da meta (2%). Na zona do euro, a inflação anual, medida pelo CPI, acelerou de 1,7% para 1,9% em fevereiro, dentro da meta de 2%. Os dados de atividade econômica do bloco têm indicado recuperação tanto da indústria quanto do setor de serviços.

Nesse contexto, o Ibovespa (índice de ações) registrou valorização de 4,09% em fevereiro. O IFIX (índice de fundos imobiliários) subiu 1,32%. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos públicos de longo prazo atrelados ao IPCA, registrou alta de 2,24%, e o índice de menor prazo (IMA-B5) valorizou 1,22%. Com a Selic elevada, a variação do CDI foi de 1% no mês. Considerando o resultado em dólar, em fevereiro o MSCI Europe registrou alta de 3,14% e o MSCI World avançou marginalmente (0,64%). Por outro lado, o Nasdaq Composite apresentou queda de 3,38% e o S&P 500 caiu 0,87%. O dólar (Ptax), por sua vez, segue em desvalorização frente ao real e encerrou fevereiro cotado a R\$ 5,15, com queda de 1,54% no mês e de 6,41% em 2026.



Comentário da Gestão

Em fevereiro, as taxas de juros das NTN Bs apresentaram fechamento ao longo de todos os vértices da curva, o que favoreceu o desempenho dos ativos indexados à inflação. Nesse contexto, os índices de renda fixa atrelados ao IPCA registraram performance positiva, com destaque para os vértices mais longos. O IMA B 5 acumulou alta de 1,22%, enquanto o IMA B 5+ se destacou com valorização de 2,24%, ambos superando o CDI, que avançou 1,00% no período. O principal índice do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa, encerrou o período com alta de 4,09%, refletindo um ambiente mais favorável aos ativos de risco no mercado doméstico. O segmento de renda fixa apresentou rentabilidade de 0,80%, com destaque para os títulos indexados à inflação marcados a mercado, que registraram rentabilidade de 1,35%, e os fundos de crédito indexados, com retorno de 1,05%. O fundo Triumph, apresentou valorização de 1,00%. A renda variável apresentou rentabilidade de 8,53% no período, com desempenho influenciado, principalmente, pelas ações da patrocinadora, que registraram alta de 12,96%. O segmento imobiliário registrou retorno de 3,20%, refletindo principalmente a boa performance dos recebíveis atrelados ao shopping center. Os empréstimos aos participantes mantiveram contribuição positiva para o resultado consolidado, com retorno de 1,22% no mês. Nesse contexto, o PB1 apresentou rentabilidade de 1,32% no mês, superando sua meta atuarial, que registrou variação de 0,99% no período.

	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imobiliário**	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	0,80%	8,53%	0,97%	-1,05%	3,20%	0,96%	1,32%	1,32%	0,99%
Ano	1,64%	14,75%	2,97%	-2,71%	2,60%	2,11%	2,46%	2,49%	1,82%
12 meses	10,54%	33,90%	18,38%	6,57%	19,99%	23,17%	12,19%	12,03%	8,50%
24 meses	21,83%	-14,73%	28,32%	32,02%	30,41%	56,24%	18,44%	18,31%	19,38%
36 meses	35,37%	21,86%	35,77%	60,23%	70,52%	98,32%	34,91%	35,58%	29,97%
48 meses	50,93%	-18,57%	49,91%	44,36%	110,37%	152,85%	42,44%	44,13%	43,29%
60 meses	72,82%	-27,50%	57,79%	-	189,89%	224,29%	56,35%	58,10%	66,24%

*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

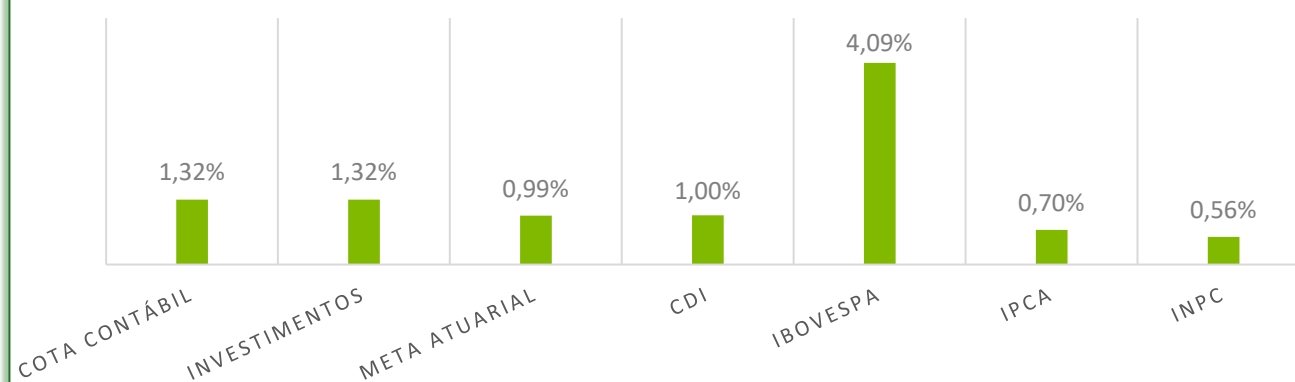
** A rentabilidade dos imóveis em estoque foi calculada gerencialmente, portanto, não guarda relação com a rentabilidade contábil.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PB1 e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).

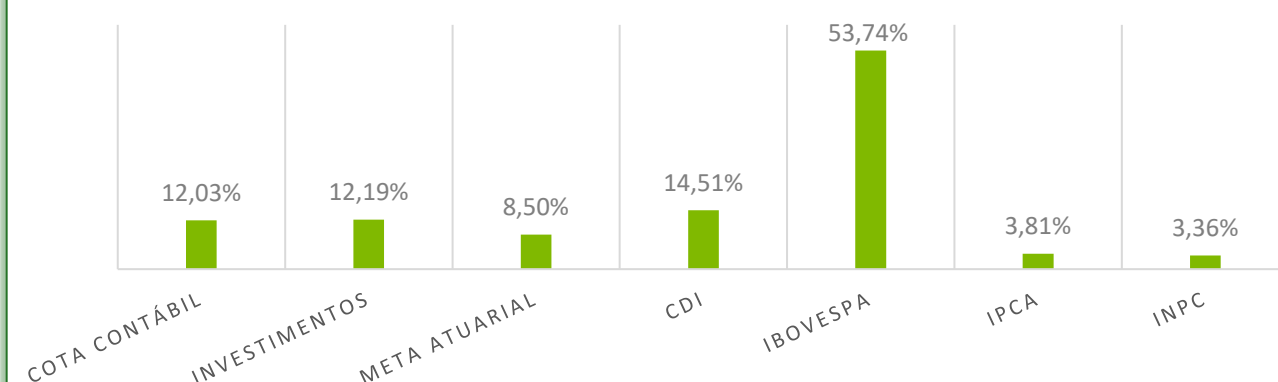


Resultado dos Investimentos x Índices de Mercado

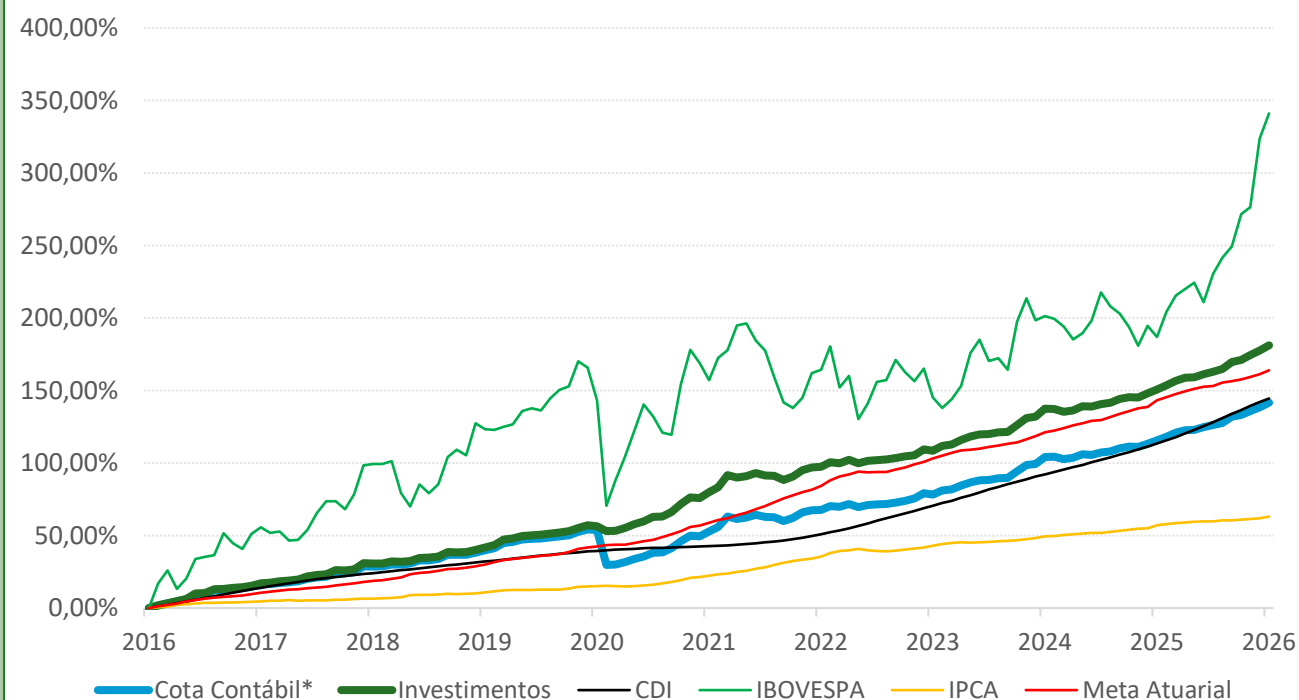
RENTABILIDADE DO MÊS



RENTABILIDADE DOS ÚLTIMOS 12 MESES



RENTABILIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 120 MESES

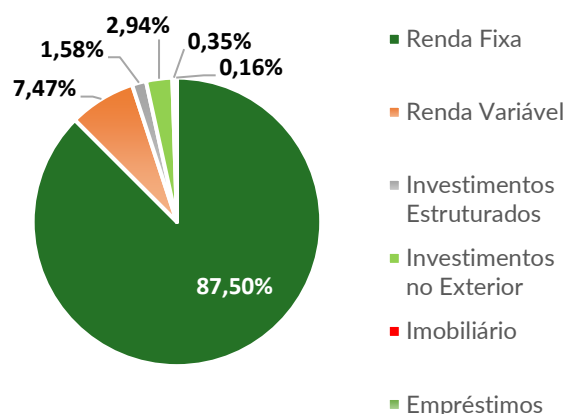


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

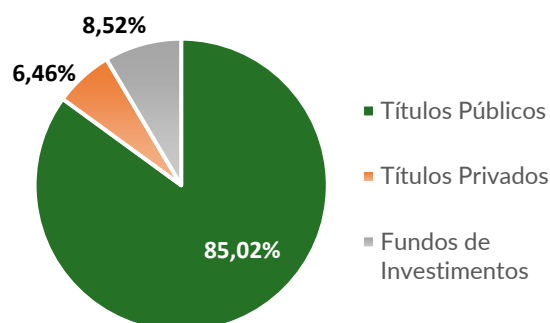


Alocação Consolidada do Plano

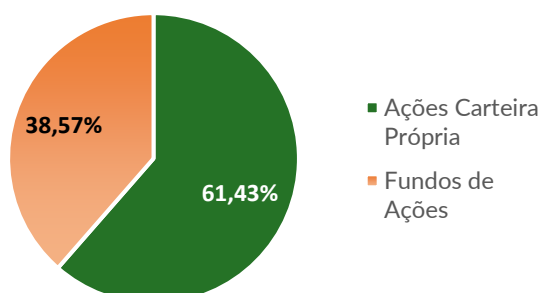
Distribuição por Segmentos



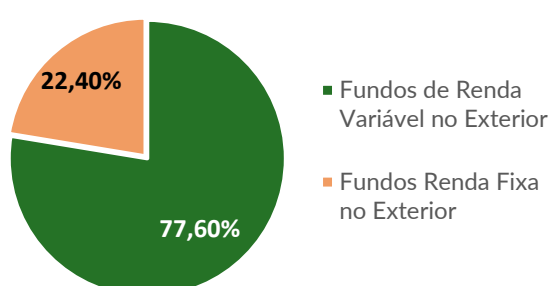
Composição Renda Fixa



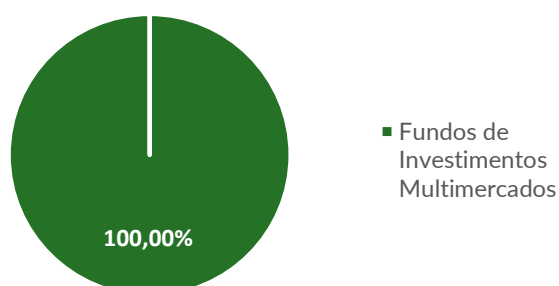
Composição Renda Variável



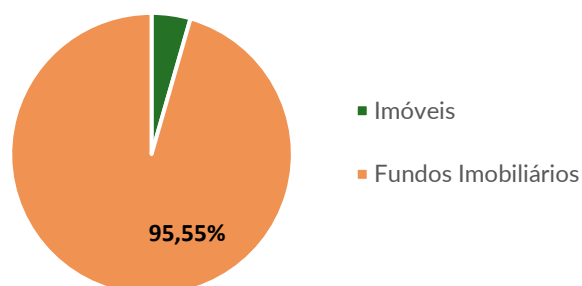
Composição Investimento no Exterior



Composição Estruturados



Composição Imobiliário





Alocações do Plano

		% Segmento	% Total
Renda Fixa	4.590.721.414	100,00%	87,50%
Títulos em Carteira Própria	4.199.721.113	91,48%	80,04%
Títulos Públicos - IPCA	3.903.254.185	85,02%	74,39%
Títulos Privados - IPCA	296.466.928	6,46%	5,65%
Fundos de investimentos	391.000.301	8,52%	7,45%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	244.211.651	5,32%	4,65%
AZ QUEST LUCE FIRF CP	27.792.244	0,61%	0,53%
MONT BLANC FIRF CP	118.996.407	2,59%	2,27%
Renda Variável	392.021.601	100,00%	7,47%
Ações em Carteira Própria	240.814.920	61,43%	4,59%
USIMINAS ON USIM3	240.814.920	61,43%	4,59%
Fundos de Investimentos em Ações	151.206.681	38,57%	2,88%
OCEANA INDIAN FIA	104.163.757	26,57%	1,99%
4UM TITANIUM FIA	47.042.924	12,00%	0,90%
Empréstimos	8.474.413	100,00%	0,16%
Investimentos Estruturados	83.076.811	100,00%	1,58%
Fundos de Investimentos Multimercados	83.076.811	100,00%	1,58%
HARLEY FIC FIM	50.537.743	60,83%	0,96%
PLATINUM FIC FIM	32.539.069	39,17%	0,62%
Investimentos no Exterior	154.094.550	100,00%	2,94%
Fundos de Investimentos no Exterior	154.094.550	100,00%	2,94%
ALPHA PRIME GLOBAL FIM	119.576.632	77,60%	2,28%
PIMCO INCOME FIM	34.517.917	22,40%	0,66%
Imobiliário	18.397.398	100,00%	0,35%
Imóveis	819.366	4,45%	0,02%
Fundos Imobiliários	17.578.031	95,55%	0,34%
KFOF11	8.559.234	46,52%	0,16%
BCIA11	9.018.797	49,02%	0,17%
Total dos Investimentos	5.246.786.187	100,00%	100,00%